

CORTA ISSO

Quem deseja o dom da paz
Que auxilia e reconforta,
Ouça o conselho da vida:
— “Corta isso, corta, corta...”
É que a paz simples e viva
Para instalar-se na mente,
Nenhuma ilusão aceita,
E peso nenhum consente.
É por isso que cortar
Significa o dever
De buscar-se o necessário
E quanto ao resto: “esquecer”.
Olvida as rixas de casa;
A incompreensão do vizinho;
O amigo que se afastou;
Os entraves do caminho;

Qualquer desgosto passado;
 A provação já vencida;
 O parente atrapalhado;
 A fala mal-entendida;
 A camisa fuchicada;
 O paletó sem botão;
 A parede descascada;
 O conserto do portão;
 A poeira desatada;
 A fogueira do sol quente;
 O vento do temporal
 Que desabou de repente;
 O copo de jeribita;
 O café antigo e morno;
 O bolo queimado e cru;
 Os desarranjos do forno;
 As promessas de mandraca;
 Qualquer serviço mal-feito;
 A condução atrasada;
 A conversa sem proveito...

Se você procura paz,
 Que o tranqüilize, a contento,
 Não carregue bagatelas
 No campo do pensamento.
 Por isso, é que a vida, quando
 A nossa idéia se entorta,
 Está sempre repetindo:
 — “Corta isso, corta, corta!...”